Revista Saberes & Práticas
ISSN 2596-013X
SABERES& PRÁTICAS

# O MEU PERCURSO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS E FORMAÇÃO DOCENTE

## My course in the specialization course in project management and teacher training

Rubem Mourão Corrêa[1]
Maria Olindina Andrade de Oliveira[2]

**Resumo**
Este trabalho tem como objetivo narrar a minha trajetória enquanto professor antes, durante e, agora, com a finalização do curso de Especialização de Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA, no que diz respeito a sua contribuição para a formação e transformação da minha prática pedagógica. Para isso, utilizei os registros escritos feitos desde o início do curso, os textos e fotos utilizados, relacionando-os com a minha prática. Como resultado, o curso conseguiu propiciar, principalmente aos professores do Cemeja, a diversidade dos estudantes, seu perfil social e econômico, bem como seus hábitos culturais, especialmente as suas dificuldades em conciliar os estudos, com a família e o trabalho. Todos esses elementos foram muito bem discutidos e analisados nas oficinas programadas que fizeram parte do projeto formativo dos docentes.

**Palavras-chave**: Formação Docente; Cemeja; Projeto Formativo.

**Abstract**
This work aims to narrate my trajectory as a teacher before, during and now, with the completion of the Specialization course in Project Management and Teacher Training/UEA, with regard to its contribution to the formation and transformation of my practice. pedagogical. To do this, I used the written records made since the beginning of the course, the texts and photos used, relating them to my practice. As a result, the course was able to provide, especially to Cemeja teachers, the diversity of students, their social and economic profile, as well as their cultural habits, especially their difficulties in reconciling studies, family and work. All these elements were very well discussed and analyzed in the scheduled workshops that were part of the teachers' training project.

[1] Graduado em Matemática / UEA. Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA / FAVENI. E-mail: rmc.ppf21@uea.edu.br
[2] Mestre em História Social/UFAM. Especialista em Antropologia na Amazônia/UFAM e Licenciada em História/UFAM, atua com formação de professores desde 1993 na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Manaus. E-mail: mariaolindinaoliveira67@gmail.com

**Keywords**: Teacher Training; Cemeja; Training Project.

## Introdução

### Caminhos da docência: como me tornei professor

O presente trabalho tem como objetivo narrar a minha trajetória enquanto professor antes, durante e, agora, com a finalização do curso de Especialização de Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA, no que diz respeito a sua contribuição para a formação e transformação da minha prática pedagógica. Para isso, utilizei os registros escritos feitos desde o início do curso, os textos e fotos utilizados, relacionando-os com a minha prática.

Meu caminhar como docente iniciou-se quando tive de acompanhar o progresso de meus filhos na escola. Certa vez fui chamado pela professora do meu filho de 7 anos, na época, cursando o 3º ano do ensino fundamental, que solicitou que eu permanecesse em sala, com o objetivo de observar o seu comportamento, uma vez que não realizava as tarefas, não prestava atenção e atrapalhava o andamento da aula. Com isso, não conseguia progredir nos estudos. Como pai, fiquei e observei. Infelizmente, comprovei o relato da professora e não consegui entender o que estava acontecendo. Isso me incentivou a seguir o caminho de minhas irmãs e minha mãe, o de ser um educador.

Prestei vestibular no segundo semestre de 2006 para Licenciatura em Matemática, na Universidade do Estado do Amazonas. Em 2014, me foi oferecido participar de um projeto da universidade, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, denominado Oficina de Formação em Serviço (OFS). Este projeto nos habilita a assumir a sala de aula, enquanto os professores realizavam formação continuada na própria escola. O mesmo busca promover a aproximação entre a escola e a universidade. Tínhamos formação duas vezes por semana, com o objetivo de conseguir enfrentar os problemas que porventura pudessem ocorrer em sala de aula.

A equipe que coordenava os Assistentes à Docência[3] sempre procurava colocar juntos os acadêmicos de diferentes áreas para assim poderem interagir melhor, nos fornecendo uma visão transdisciplinar em sala de aula. Como acadêmico de matemática, tivemos matérias de pedagogia incorporadas em nosso aprendizado, que foi de grande importância pois, enriqueceu muito a minha formação acadêmica.

Ao mesmo tempo, na faculdade, eu era acadêmico do turno noturno e me lembro muito bem quando, no 3º período, uma professora em sala de aula comentou que, por ela, o turno noturno deveria ser desativado, pois os alunos não conseguem aprender nada. Na época, baixei a cabeça e não falei nada. Por meio da Oficina de Formação em Serviço e como estudante vindo de escola pública, não concordo com a opinião de extinguir o turno noturno, pois aprendi que é a chance do sujeito, em formação, de conseguir uma melhor visão de mundo e alcançar qualidade de vida.

**Trajetórias na formação continuada: o ponto de partida (potencialidades, possibilidades, fragilidades e necessidades) e os processos de formação**

No decorrer dos meus estudos, a ciência exata sempre me deixou muito satisfeito devido à facilidade que tinha com questões de matemática e física. Minhas notas eram muito boas, ao ponto de dar aulas aos meus colegas de classe. Mas não tinha confiança enquanto professor em relação à parte pedagógica que, no meu entendimento, me daria uma maior segurança em sala de aula; por isso, escolhi realizar o curso de especialização. Na minha opinião, essa experiência propicia uma formação mais completa aos docentes, fornecendo não apenas mais um título, mas especialmente uma visão mais ampla do que é ser um educador. Também foi de

[3] Os Assistentes à docência/ADS eram compostos por acadêmicos de várias áreas, como, Matemática, Geografia, Pedagogia, Letras e Artes.

grande importância, para esta escolha, ter participado do projeto Oficinas de Formação em Serviço, enquanto assistente à docência.

Ao conversar com uma de minhas formadoras, me foi apresentado o curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente/UEA. Acessei o edital e me candidatei a uma vaga a professor egresso[4]. De acordo com Oliveira, Silva (2022):

> Para participarem do curso, as escolas passam por uma seleção interna e, atualmente, temos 9 escolas inscritas: uma de Educação Infantil, uma escola de 6 ao 9 ano, uma escola indígena, uma escola rodoviária, uma escola ribeirinha, uma escola de EJA, três escolas de 1 ao 5 ano. Além disso, também foi disponibilizado um edital aberto para os interessados de qualquer licenciatura em fazer a especialização, totalizando 55 selecionados (p. 234).

A especialização é realizada para os professores das escolas da rede pública municipal de ensino selecionadas que aceitaram participar do curso. Sua principal característica é que acontece em serviço, ou seja, na própria escola em que os docentes atuam, em conjunto com toda a comunidade escolar. Sua relevância diz respeito ao fato de que, tanto o projeto formativo como o projeto de aprendizagem, previstos para acontecerem na escola, terão por base essa pesquisa. Tradicionalmente, ela é feita no primeiro semestre antes do início do curso e engloba desde análise da infraestrutura até conversas com gestores, pedagogos, discentes, administrativos, docentes e comunidade em geral.

> A especialização é dividida em três etapas: a primeira, o **Núcleo Epistemológico,** constitui-se na base teórica do curso; a segunda, o **Núcleo Metodológico**, que se caracteriza pela construção do projeto formativo dos professores e da realização das oficinas programadas resultantes das suas necessidades pedagógicas; e, por último, temos o **Núcleo Experiencial,** que se caracteriza pela construção e execução dos projetos de aprendizagem realizados com os estudantes (Oliveira, Gonçalves, 2023, p. 289).

O Núcleo Epistemológico teve início em agosto de 2021 e comecei participando como professor egresso na EM. Prof.ª Lígia Mesquita Fialho, voltada para os anos

[4] São denominados professores egressos os que participaram do edital e foram selecionados para participarem do curso.

iniciais do ensino fundamental, está localizada na zona Leste de Manaus, sendo a professora formadora Rudervania da Silva Lima Aranha[5] responsável pela formação na escola. Foi observado nas formações que, devido a Covid-19, alguns professores apresentavam sintomas de depressão, ansiedade, nervosismo, cansaço e falta de ar devido ao retorno à sala de aula, com a presença de 100% dos alunos, agravado com o pouco espaço para o distanciamento entre eles. Foi inclusive notado, nestes últimos, os mesmos sintomas de ansiedade e nervosismo. Mesmo assim, era notório a satisfação do docente em relação ao curso. Muito raro era a ausência de algum professor, inclusive tínhamos a participação da gestora e da pedagoga.

Nessa primeira parte do curso, realizada no segundo semestre de 2021, foram discutidos temas como sociedade, cultura, educação, currículo, diversidade, multiculturalismo e identidade docente. Foi solicitado aos professores que falassem sobre o seu retorno à sala de aula após a pandemia, seus sentimentos e expectativas, e também foi proposto que realizássemos uma narrativa sobre a nossa vida. Eu escolhi escrever sobre “A minha vida na escola”. Toda essa discussão teve como foco o contexto escolar ou as culturas escolares, o cotidiano das escolas em um projeto de sociedade.

Como estava previsto no edital do curso, enquanto professor egresso, tinha que realizar uma contrapartida[6] em uma outra escola. A que eu escolhi foi a Escola Municipal Padre Mauro Fancello, localizada no bairro de Petrópolis, por estar próxima ao meu bairro, e também considerada área vermelha da cidade. Muitas vezes eu

[5] Graduada em Pedagogia com habilitação em Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/2001). Especialista em Educação Infantil (UEA/2006). Possui mestrado em Educação (UFAM/2017). É doutora em Educação na linha de pesquisa: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (UFAM/2022). Tem experiência na área da Educação Básica e Superior. É professora e Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação de Manaus com atuação no ensino fundamental. Atualmente é Professora Formadora do Projeto de Oficina de Formação em Serviço-DDPM/SEMED.

[6] Contrapartida: constitui-se como ação pedagógica na sala de aula em substituição ao professor/a titular da escola, durante seu momento formativo.

ficava com um colega de outras licenciaturas, em geral com turmas do 5º ano, no turno matutino. Sempre procurava incentivar os discentes a estudarem, pois como morador do bairro e estudante a vida inteira de escola pública, enfatizava que hoje estava concluindo uma Pós-graduação em uma universidade estadual.

Em 2022, mesmo prestando a contrapartida na EM Padre Mauro Fancello, no turno da manhã, eu me coloquei como voluntário no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Prof. Samuel Isaac Benchimol/CEMEJA, que fica na zona Leste de Manaus. Ao chegar na escola, recordei-me, quando acadêmico da graduação, que saía direto do trabalho para a faculdade. Cansaço, desânimo, sono, vontade de largar tudo e desistir; por isso, sempre procurava uma melhor maneira de incentivar os estudantes, pois compreendia o esforço que faziam para estudar, trabalhando o dia todo, mesmo que em casa, e depois enfrentar várias horas de aula no turno noturno.

> Em relação ao perfil social dos discentes, do turno noturno, é importante expor que a maioria é composta por mulheres (50,5%), amazonenses, seguidos por paraenses, sendo que 71% se auto identifica como pardos. A maioria desses estudantes é composta por adultos e idosos (26 a 65 anos), contabilizando 66,3 % dos que frequentam a escola. Portanto, não é de se espantar que 53,6 % são casados ou vivem em união estável e que um número significativo (cerca de 77,8%) tenha filhos. Por outro lado, a maior parte (79,5 %) vive na mesma área em que está localizada a escola (Zona Leste), a maior em extensão da cidade de Manaus, mas que, somada aos que moram na zona norte, totaliza 99% dos estudantes do Cemeja [...]. Essas regiões possuem áreas residenciais e comerciais e seus moradores são compostos majoritariamente por trabalhadores de baixa renda (Oliveira, Gonçalves, 2023, p. 291).

Portanto, toda vez que assumia uma turma no Cemeja, repetia quantas vezes fosse preciso até o estudante entender o assunto e me colocava à disposição para tirar suas dúvidas, mesmo fora de sala, uma vez que muitos não se manifestam devido ao seu constrangimento perante os colegas. Também incentivava para que criassem várias formas de assimilação do assunto como: contar nos dedos e riscar em pauzinhos.

Minha metodologia era adotar exemplos simples e pequenos, visando, assim, aprofundar a matéria trabalhada. Não sou do tipo de professor que proíbe o estudante de consultar a tabuada, pois com a prática vai se acostumando com os números. Da mesma forma, procuro acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e fico satisfeito e orgulhoso com a sua evolução, principalmente, por ter possibilitado a aprendizagem de um conhecimento que lhe será muito importante na sua trajetória de vida. Um acontecimento marcante, nesse período, foi quando eu entrei em uma sala de aula e um estudante comentou, com uma das coordenadoras, que precisava de ajuda em matemática. A professora prontamente respondeu: “acabou de entrar sua ajuda”. Este reconhecimento do meu trabalho me deixou muito contente.

**Projeto OFS/Pós-graduação em serviço: as OFS e a construção e o desenvolvimento do projeto de formação**

Por motivos particulares, em 2022, fiz a minha transferência para o Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos Prof. Samuel Isaac Benchimol/ CEMEJA, uma vez que só poderia continuar participando do curso no turno noturno. Neste ano foi realizado o Núcleo Metodológico destinado à elaboração e execução do projeto formativo dos professores.

A matriz problematizadora do CEMEJA, realizada pelos professores cursistas, foi a base para serem selecionados os temas problemáticos presentes na escola, os quais foram sistematizados em um único: Letramento. Essa atividade era necessária para um aprofundamento consistente da realidade da cultura escolar e, segundo Oliveira e Gonçalves (2023, p. 290), foi de fundamental importância, uma vez que “todas as formações foram construídas tendo por base esse tripé: pesquisa com a comunidade escolar, as expectativas dos professores e as bases epistemológicas de Paulo Freire”.

Portanto, o projeto formativo teve como objetivo atender as necessidades pedagógicas vivenciadas pelos professores na escola, considerando o perfil socioeconômico dos discentes, o contexto em que a escola está inserida e a sua cultura escolar. Os professores decidiram pelo tema Letramento devido à dificuldade dos estudantes com a escrita, a leitura e a interpretação de texto, incluindo aqui também a questão do letramento digital. Esta escolha foi reforçada pelo fato de os docentes serem oriundos das diversas licenciaturas e não terem contato na graduação com a temática da Alfabetização e Letramento, como é meu caso, pois sou da área de exatas. Como resultado, o projeto do CEMEJA ficou organizado em três oficinas programadas.

A primeira oficina foi a de Formação de Tecnologia Interativa Aplicada à Educação, esta realizada pelo Professor Zevaldo Luiz Rodrigues de Sousa que, como professor cursista, conhecia muito bem a realidade do CEMEJA. O referido professor atua na formação de professores nesta área de tecnologias na Secretaria. A oficina voltou-se para a aprendizagem de competências digitais dos docentes, sendo um dos objetivos a percepção da importância de levar as novas tecnologias às aulas presenciais. Foram apresentadas ferramentas digitais, online e offline, como explorar suas funcionalidades, oportunidades, possibilidades, visando, com isso, a sua exploração em sala de aula, com o objetivo de promover a cultura digital no ambiente escolar, mas principalmente o de promover, de forma agradável, o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Compreendo que é de grande relevância a utilização de ferramentas digitais, pois tornam as aulas mais atrativas, produtivas e dinâmicas para os nossos estudantes. Hoje temos muitos aplicativos digitais que podemos utilizar, principalmente na minha área de matemática como, por exemplo, de contas, jogos, controle de gastos, que são situações que utilizamos no nosso cotidiano.

Mas, para além disso, como bem afirma José Morán, temos o impasse vivido pelas diversas instituições de ensino de que, diante de tantas mudanças que estão ocorrendo em nossa sociedade, têm a necessidade de se adequarem e buscarem novas formas “de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços”, principalmente no que diz respeito ao uso de metodologias ativas. Mais ainda, destaca que a tecnologia possui a capacidade de integrar todos os espaços e tempos, ou seja, o mundo físico e mundo digital. Nesse sentido, afirma (Morán, 2022, p. 22-23) que: “Essa mescla, entre a sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e para trazer o mundo para dentro da escola”. No nosso entendimento, esse aspecto se torna mais relevante quando se trata dos estudantes da EJA, cuja proposta de ensino e aprendizagem, sem dúvida, deve partir de suas trajetórias de vida, vivências, especificidades e diversidade.

Vale destacar que, nas próprias oficinas, as professoras formadoras, Maria Olindina Andrade de Oliveira e Carla de Souza Santos Gonçalves[7] utilizaram, nas suas avaliações, algum tipo de ferramenta digital, sendo na primeira a produção de um vídeo, na segunda foi utilizado o padlet[8], e na última oficina a avaliação geral foi uma carta pedagógica avaliativa enviada por e-mail. Durante toda a formação foi utilizado o WhatsApp como ferramenta de informação de todos os materiais com o objetivo de familiarizar a cultura digital no ambiente escolar.

A segunda oficina foi a de Formação de Metodologias para a EJA para o 2º segmento, sendo o primeiro encontro realizado pelas professoras de Língua Portuguesa: Adriana Ferreira Barbosa e Marlene Gomes, ambas formadoras da DDPM/Semed. A referida oficina começou com a narrativa da história de vida de cada professor. Seu objetivo era trabalhar com a narrativa oral, que no processo de

[7] Mestre em Ciência da Educação/UNIDA-PY; Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior/UNICEL; Licenciada em Educação Artística/UFAM, atua com formação de professores desde 1999 na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: cssg_artes@yahoo.com.br.
[8] O Padlet é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais.

letramento, envolve o desenvolvimento da expressão oral. Ao contar a sua história, o indivíduo obrigatoriamente constrói mental e oralmente um texto que tem início, meio e fim.

Em seguida, a professora Adriana propôs que fosse feita uma narrativa escrita de suas histórias, com a possibilidade de utilizarem vários tipos de linguagens (prosa, poema, música, imagens). Com as narrativas de cada professor, se escrevia na lousa as principais palavras significativas de cada relato. Esta vivência ocasionou a socialização dos sujeitos, compreendidos em constante construção, cujas histórias apesar de serem únicas, possuem ao mesmo tempo, características comuns a todos. Essa oficina teve como principal objetivo mostrar aos professores que essas histórias "narram suas experiências de vida, que são fundamentais para o professor, a partir delas, trazer o conteúdo de suas disciplinas, pois é a partir da troca de conhecimentos, que jovens, adultos e idosos aprendem (Oliveira, Gonçalves, 2023, p. 294).

O segundo encontro da Oficina de Formação de Metodologias para a EJA/2º Segmento foi realizado pela professora Jediã Ferreira Lima, Pedagoga da Semed e Especialista em Alfabetização e Letramento, que também desenvolveu as suas atividades tendo por base histórias de vida, mais agora dos estudantes do Cemeja. Ela dividiu a turma em quatro grupos e, em seguida, entregou um texto com a história de vida de um estudante da escola e passou uma atividade pedagógica para cada equipe desenvolver. Feito isso, as equipes passaram a socializar as suas histórias, que foram bastante impactantes para os professores, pois passaram a conhecer mais sobre seus discentes, os seus sonhos, problemas, dificuldades, tristezas, desilusões, angústias, desafios, ou seja, o que enfrentam em suas vidas. Histórias essas que, apesar de serem únicas, "podem ser compreendidas como encontro e desencontros com a escola", típico das particularidades dos estudantes da EJA.

> Ultrapassar barreiras, enfrentar medos, superar desafios, certamente fazem parte da trajetória de pessoas estudantes da EJA. As sensações e motivações são diversas e, o diálogo, o campo das narrativas nos abrem

> possibilidades de compreender esta modalidade de ensino “a partir” de olhares e de experiências dialógicas (Oliveira, 2021, p. 83).

A terceira Oficina foi a de “Formação Interdisciplinar de Alfabetização e Letramento”, sendo a primeira parte ministrada pela professora Maria Quiteria Afonso[9], que abordou aspectos legislativos e a BNCC, explanou um pouco da história da alfabetização no Brasil, debatendo acerca do conceito de alfabetização e letramento, trazendo concepções de Emília Ferreiro, Magda Soares e Paulo Freire.

A segunda parte foi realizada pelas formadoras Maria Olindina Andrade de Oliveira e Carla de Souza Santos Gonçalves, responsáveis pela formação em serviço no CEMEJA. Foi realizada uma dinâmica muito interessante: a utilização de fotos da zona Leste do CEMEJA, seu entorno, feiras, trânsito, comércios, shopping, ambulantes, hospital, enfim, o contexto em que a escola está inserida. Foi observado que, durante a passagem das fotos, os professores conversavam entre si, reconhecendo locais, pessoas da comunidade, o movimento das ruas. Nesta atividade ficou evidenciado a relação que os professores têm com o bairro e a comunidade, pois discutiram as imagens, seus sentimentos, muitos expuseram o orgulho de morar na comunidade. Isto, na minha opinião, é muito importante, pois nos coloca como parte da solução dos problemas de se viver num bairro da zona Leste, de periferia e, assim, procurar melhorar a concepção social do bairro.

Foram formados três grupos, de acordo com as áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática e Ciências Naturais e as de Humanas. Foi feito o seguinte questionamento: A partir das fotos, que conteúdos escolares podem ser trabalhados com os estudantes? Que atividades podem ser feitas considerando as oficinas realizadas na perspectiva do letramento, de acordo com as necessidades de leitura e

[9] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Professora de carreira da Universidade do Estado do Estado do Amazonas -UEA e Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Manaus.

escrita de cada disciplina? O tema foi debatido em cada grupo e, em seguida, fizeram a socialização da atividade.

A proposta da oficina era a de que cada professor pudesse trabalhar os conteúdos na sua disciplina, a partir do contexto em que vivem a maioria dos discentes do CEMEJA, ou seja, na zona Leste, valorizando sua realidade, seus interesses e seus conhecimentos. Assim, compreendemos que quando a experiência de vida é explorada em sala pelo professor, favorece ao estudante uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva.

E, por último, no que diz respeito à questão do letramento, aprendemos que todos os professores, independentemente de sua área de conhecimento, podem trabalhar com a leitura e interpretação de texto no interior de suas disciplinas, explorando, ao mesmo tempo, as suas especificidades. Mais ainda, da importância de se "ouvir a voz" dos docentes, ou seja, de suas propostas, pois são eles os responsáveis em vivenciá-las em sala de aula com os estudantes. Outro aspecto observado foi a relevância do trabalho coletivo de forma que mesmo propondo inovações metodológicas para todos, cada um saiba desenvolvê-los em seus conteúdos específicos.

Nesse sentido, concordo com Carvalho (2017) quando destaca que os professores precisam atualizar as "metodologias de ensino específicas de seus conteúdos".

> Trazer para a sala de aula esses novos conteúdos em uma linguagem acessível aos alunos, por meio de atividades intrigantes e motivadoras que os ajudem a construir um conhecimento duradouro e significativo, é a principal função do professor. E isso é o que a sociedade e a escola esperam desse profissional (Carvalho, 2017, p. 08).

**Projeto OFS/Pós-graduação em serviço: as OFS e a construção e o desenvolvimento do projeto de aprendizagem**

O projeto de aprendizagem do CEMEJA foi realizado no mês de julho de 2023. O tema central trabalhado foi o Meio Ambiente, sendo um assunto atual de grande importância, uma vez que engloba todos os aspectos na vida de todos os seres vivos, além do ser humano. A nossa equipe foi constituída por professores cursistas de várias disciplinas como Biologia, Língua Portuguesa, Pedagogia, Artes, Matemática, e a turma selecionada foi a 5º fase C. O tema escolhido para ser trabalhado no projeto de aprendizagem foi “Meio Ambiente: A Água em Números”, em alusão ao Dia Mundial da Água (22/03), estabelecido pela ONU desde 1993.

A primeira atividade foi realizada no auditório da escola e envolveu toda comunidade escolar. Foi realizada uma palestra pelo professor de Biologia e esta ação teve como objetivo sensibilizar os estudantes para a temática da água e os problemas relativos ao seu consumo inadequado. Para este momento, os professores junto com os discentes confeccionaram vários cartazes expondo sobre os riscos do desaparecimento desse recurso natural tão valioso para a vida no planeta. Os estudantes da 5ª Fase C finalizaram este momento cantando a música de Guilherme Arantes “Planeta Água”.

No outro dia, foi realizada uma palestra por uma professora pedagoga cursista denominada o “Uso de tecnologias inovadoras na conscientização e na redução do desperdício de água”, que despertou bastante interesse nos estudantes por trazer exemplos de tecnologias que podem ser utilizadas no nosso cotidiano para reduzir o consumo de água, como por exemplo, modelos específicos de torneiras, chuveiros, cisternas para aproveitar a água da chuva e de vasos sanitários sustentáveis; inclusive, os discentes perceberam que muitos shoppings já utilizam modelos que possuem duplo acionamento, cuja economia pode chegar até 60%, e que muitos desconheciam essa função. O debate foi muito produtivo pois, apesar de não terem condições financeiras de adquirirem esses produtos, socializaram os que eles já

realizam para reduzir o consumo de água e trocaram experiências sobre novas iniciativas.

A terceira atividade, intitulada “Explorando Conceitos Matemáticos em uma discussão sobre a água”, foi realizada pela professora de Matemática no laboratório de informática da escola, em que a proposta foi a de que os estudantes trouxessem a sua fatura de água e que, por meio do uso da planilha de Excel, os dados foram inseridos em tabelas, dos quais resultaram gráficos. A partir das informações geradas, os discentes obtiveram uma noção mais ampla do seu consumo mensal de água. Como resultado, foi gerado um novo debate sobre a necessidade de racionalizar melhor o consumo de água em seu cotidiano.

E, por último, tivemos a oficina promovida pela professora de Artes “Explorar Formas de Reutilizar Materiais Sólidos Através de uma Oficina em discussão sobre a água” cuja proposta era a confecção de artesanato a partir da utilização de materiais recicláveis com o objetivo de evitar o seu descarte nos igarapés de nossa cidade, uma vez que já se encontram bastante degradados pela poluição. Foi observado que as discentes possuíam esse conhecimento, pois já reaproveitavam esses materiais para produção de artesanato, complementando a sua renda.

## Considerações finais

Ao participar da Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, no CEMEJA, fiquei muito triste em saber que apenas o turno noturno aderiu ao curso. Sabemos que o público da EJA é um público específico e com muitas particularidades, com isso, temos que ter uma visão especial na formação dos professores deste tipo de ensino, pois ficou comprovado que são professores provenientes de várias disciplinas, e não estudam na sua graduação nenhum estudo específico sobre a EJA. “Um dos maiores problemas da EJA no momento atual é a falta de professores com

formação específica na área para atender a esse público diferenciado, de forma significativa enriquecedora" (Peccin, 2014, p. 59).

Apesar da especialização não ser voltada para o ensino da EJA, ela tem o mérito, como foi dito anteriormente, de partir de uma pesquisa realizada junto à comunidade escolar, por meio do qual conseguimos identificar seus problemas, dificuldades, desafios, visando a construção de uma metodologia de ensino a serem aplicadas em sala de aula. Nesse sentido,

> [...] O Projeto OFS, se desenvolve por meio de um Curso de Especialização que rompe, radicalmente, com os modelos dos cursos lato sensu. Isso se dá não apenas porque ocorre nos contextos escolares, mas pela sua natureza transdisciplinar e pelo engajamento político militante. Os componentes curriculares do Curso são organizados em torno de três núcleos: epistemológico, metodológico e experiencial. Esses núcleos são constituídos por unidades curriculares que têm como conteúdos os dados construídos na pesquisa formação articulando-os aos estudos do currículo, culturas, cotidianos e processos metodológicos voltados para as práticas pedagógicas e para a organização do trabalho docente. Os núcleos constituem-se no tripé ensino, pesquisa e extensão (Wanzeler; Ferreira; Menezes, 2022, p. 25-26).

Como resultado, o curso conseguiu propiciar, principalmente aos professores do Cemeja, a diversidade dos estudantes, seu perfil social e econômico, bem como seus hábitos culturais, especialmente as suas dificuldades em conciliar os estudos, com a família e o trabalho. Todos esses elementos foram muito bem discutidos e analisados nas oficinas programadas que fizeram parte do projeto formativo dos docentes. Observamos, principalmente, a preocupação das formadoras em propor uma pedagogia que tem por base a andragogia[10] cuja metodologia é voltada para a aprendizagem de jovens e adultos, de maneira que os professores tenham uma maior compreensão de como este público específico aprende.

Esse tipo de metodologia tem como foco os interesses e a realidade dos estudantes e exige do professor que exerça o papel de facilitador no processo de

[10] Palavra de origem grega que possui o seguinte significado: *andro:* adultos e *gogos:* educar (Munhoz, 2017, p. 18).

ensino e aprendizagem, como foi realizado pelas professoras formadoras. Esta mudança de conduta é relevante pois, ao sugerir atividades de reflexão que propiciem o questionamento dos problemas do dia a dia, possibilita, na prática, que o estudante se constitua num agente transformador da realidade em que vive. Como bem afirma Munhoz (2017, p. 20) que: “levar pessoas a enxergar mundo de maneira distinta, gera diferentes comportamentos e formas de agir em dado contexto”.

Sobre este aspecto, Paulo Freire já afirmava que não se pode “pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito do seu pensar de forma que, “será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará” (Freire, 2017, p. 140-141). Para o autor, é dessa maneira que podemos desenvolver de fato uma educação libertadora, que tem por base o diálogo e a coletividade, promovendo, dessa forma, ao indivíduo a tomada de consciência do mundo, transformando-o.

Um dos aspectos que mais me sensibilizaram no Cemeja foi quando me coloquei como voluntário e observei a ausência de estudantes em sala de aula. Havia turmas que eram compostas por dois alunos; outras, não passavam de 12 a 15 discentes. A maioria era do sexo feminino: donas de casa, trabalhadores informais e de baixa renda, enfim, a população típica da periferia de Manaus. O estudante da EJA é o que mais precisa de investimento do poder público pois são tradicionalmente excluídos da sociedade, mas como conseguir que tenham condições de concluir seus estudos?

Compreendemos que toda política voltada para a EJA deve considerar as suas particularidades, mas um dos seus principais desafios, sem dúvida, é o fato de que, na escola, os estudantes têm que lidar com conteúdos que não possuem nenhuma relação com a realidade em que vivem. O mérito da pós está exatamente em propor uma metodologia (projeto de aprendizagem) que parte dos interesses e valoriza os saberes dos discentes.

Ao concluir este curso e como professor, me vejo como parte deste processo de construção de um novo ambiente escolar. Nossos estudantes já possuem uma cultura adquirida e é na escola, por meio do entrelaçamento de aprendizagens, entre docentes/discentes e discentes/discentes, que conseguimos esta troca de conhecimentos. Um dos meus grandes objetivos é de, um dia, ter o prazer de constatar o ingresso de um estudante, do qual fui professor, no ensino superior. Hoje me vejo muito mais preparado academicamente, como educador, para enfrentar os desafios que porventura apareçam no meu caminhar docente.

**Referências**

CARVALHO, Anna Maria Pessoa (org.). **Formação continuada de professores**: uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz de Terra, 2017.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Caderno Teórico IV: Unidade Curricular: Gestão de Projetos e o currículo escolar. Desenvolvido por professores do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação docente, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus: SEMED/UEA, 2022.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia**: a educação de jovens e adultos em ambientes virtuais. Curitiba: InterSaberes, 2017.

OLIVEIRA**,** Carlos César. Entre a discência e a docência: a EJA como possibilidade para a construção de (novos) caminhos na educação. *In*: ALMEIDA, Adriana (org.). **A Educação de Jovens e Adultos entre textos e contextos**: trabalho, cultura e experiência. Curitiba: CRV, 2021. p. 75-87.

OLIVEIRA, Maria Olindina Andrade; GONÇALVES, Carla Souza Santos. Proposta de formação docente específica para EJA: Uma experiência numa escola de Manaus. *In*: DICKMANN, Ivânio (org.). **Esperançar**: criar e recriar a educação. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2023. p. 289-301.

OLIVEIRA, Maria Olindina Andrade; SILVA, Therêncio Corrêa. A sindemia e os desafios na formação de professores em uma escola de EJA, na cidade de Manaus: momentos de incertezas, superação de obstáculos e novas aprendizagens. *In*:

DICKMANN, Ivânio (org.). **Educar**: práticas, reflexões e partilhas. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2022. p. 233-242.

PECCIN, Soares Emanuele. **Educação de jovens, adultos idosos na diversidade**: processos de intervenção na realidade escolar social. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin (org.) Florianópolis: Apoio, 2014.

WANZELER, Eglê Betânia Portela; FERREIRA, Marcos André; MENEZES, Maria Quitéria Afonso. Universidadeescola e a descolonização do currículo de formação de professores e professoras: complexidade, transdisciplinaridade e decolonialidade. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1071-1090, set./dez. 2021.